

Arte popular, memórias e resistências indígenas e latino-americanas: críticas descolonizadoras em “Contestaciones: arte y política desde América Latina (Textos reunidos de Ticio Escobar: 1982-2021)”¹.

Marcos Antonio da Silva²

O Paraguai é um dos países mais interessantes e desconhecidos da América Latina e sua história, sua diversidade social e cultural e seus dilemas políticos e econômicos, tanto do passado colonial como da dinâmica contemporânea, continuam relativamente desconhecidos ou ignorados, tanto no Brasil como em boa parte da região³.

Parte disto ocorre porque, apesar de compartilhar uma história e cultura comum ou as mesmas estruturas e dilemas que seus vizinhos sul-americanos, a dinâmica política, social e econômica de Brasil, Argentina, Uruguai e Chile, com seus avanços e retrocessos recentes, e a projeção internacional destes países continua atraindo de forma mais intensa a atenção de analistas brasileiros e latino-americanos.

Além disto, dois elementos fundamentais associados a história paraguaia parecem ser determinantes para compreender a sua realidade interna contemporânea e sua condição marginal no cenário latino-americano, contribuindo para o desconhecimento regional e global sobre o país.

Por um lado, o país enfrentou uma das mais longevas, autoritárias e excludentes ditaduras latino-americanas no século XX, a de A. Stroessner (com duração de 35 anos, entre 1954-1989), que afetou seu desenvolvimento interno e os laços entre o Paraguai e outros países da América Latina, impactando sua relação e integração regional e, de certa forma, sua inserção na dinâmica latino-americana contemporânea pois, embora compartilhe diversos elementos comuns, a profundidade e o impacto de tal ditadura produziu um relativo isolamento regional do país, quando a região se democratizava, e continuou persistindo nas estruturas políticas e sociais do Paraguai contemporâneo.

Além disto, as elites paraguaias promovem um profundo e persistente processo de invisibilização indígena, desde o período colonial e consolidado na ditadura strossnista, numa nação com uma ampla maioria de população indígena ou de seus descendentes, principalmente guaranis, que se reflete na condição de a única nação bilingue da América do Sul (sendo línguas oficiais o espanhol e o guarani). Isto afeta tanto as estruturas e as dinâmicas (políticas, culturais, sociais, ...) internas do país, induzindo ao desconhecimento ou negação de sua história e raízes, como sua inserção regional e internacional, principalmente de novos processos e movimentos de resgate da memória indígena e popular e de seu potencial emancipatório que se desenvolve na América Latina em países como Bolívia, Equador e México, dentre outros.

1 A obra “Contestaciones: arte y política desde América Latina (Textos reunidos de Ticio Escobar: 1982-2021)” de Ticio Escobar e com prólogo de Rocco Carbone (Buenos Aires: CLACSO, 2021) está disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20210610034809/Contestaciones.pdf>

2 Doutor em Estudos sobre a Integração da América Latina (PROLAM/USP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) e do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Foi membro do Laboratório Interdisciplinar de Estudos sobre a América Latina (LIAL). Email: marcoasilva@ufgd.edu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1196-2814>

3 Uma versão sintetizada, em espanhol, deste trabalho foi publicada na Revista Dirāsāt Hispānicas (Revista Tunecina de Estudios Hispánicos), n. 7, 2021.

No entanto, apesar destas (e outras) especificidades o Paraguai continua compartilhando com a América Latina uma origem e destino comum que se manifesta, na atualidade, numa dinâmica social marcada pelo aprofundamento de desigualdades, por sinais evidentes de exclusão social e política, por um desenvolvimento desigual e inconstante e pelos altos índices de violência que, apesar de suas especificidades nacionais, revela a persistência de uma sociedade racista, desigual, injusta e utilitária que reproduzem, em grande medida, as estruturas herdadas da colonização em toda a região.

Estes traços compartilhados revelam a persistência da colonialidade do poder e do saber, como apontava Aníbal Quijano, que relegou a região um papel marginal na modernidade e no cenário internacional contemporâneo, manifestando-se numa perspectiva eurocêntrica que atinge as estruturas econômicas, políticas e culturais da região, reforçando a subalternidade e a dependência tanto epistêmica como cultural e econômica.

Diante disto, esta obra apresenta o legado de um dos principais intelectuais paraguaios contemporâneos, Ticio Escobar, e revela-se fundamental para compreender o Paraguai contemporâneo, os processos de colonização e dominação política e cultural que persistem nesta nação e, principalmente, as memórias e resistências indígenas e populares que podem reconstruir alternativas emancipatórias nesta nação mestiça e guarani.

Desta forma, a obra reconstrói o legado de Ticio Escobar, principalmente a partir de sua atuação como crítico e militante cultural e político, de seu trabalho à frente do Museu do Barro (em Assunção) e das redes que impulsionaram uma crítica da visão eurocêntrica de cultura no país e o encontro e valorização entre inúmeros artistas e as comunidades indígenas, fomentando a organização comunitária, e, mais recentemente, de sua atuação como Ministro da Cultura, entre 2008 e 2012, durante o governo de F. Lugo, destituído por um dos ‘golpes brandos’ aplicados na região neste novo século.

Assim, a obra realça seu papel como um dos principais nomes da crítica latino-americana contemporânea, desenvolvendo um trabalho que promove o encontro da crítica com a política, resgatando a arte (e a memória) indígena, superando o ambiente acadêmico e que contribui para o desenvolvimento de um pensamento latino-americano autônomo, crítico e emancipatório.

Isto também explica porque esta produção está inserida na coleção ‘Legados’ que, junto com a importante coleção ‘Antologias’ do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO), com publicações sobre as obras sobre importantes intelectuais latino-americanos como Anibal Quijano, José Aricó, Atilio Borón, Gerónimo de Sierra, Fernando Martínez Heredia, Norma Giarracca, Theotônio dos Santos e Boaventura Santos, dentre outros, tem contribuído para o desenvolvimento de uma reflexão autônoma e crítica das questões latino-americanas, publicando autores clássicos e contemporâneos, com o compromisso de superação das colonialidades e desigualdades que afetam a América Latina⁴.

Este trabalho reúne textos organizados de forma cronológica, fornecendo uma visão abrangente sobre sua obra e, embora não esgote sua diversidade e relevância, permite uma compreensão ampla e atualizada dos 4 Além de “Legados”, a coleção “Antologias do Pensamento Social Latino-Americano e Caribenho” é formada pelas séries Trajetórias (sobre grandes nomes do pensamento latino-americano), Países (que apresenta o pensamento crítico contemporâneo dos países da região, como esta obra), Pensamientos Silenciados (apresentando o pensamento afrodescendente, decolonial e feminista latino-americano), Miradas Lejanas (que apresenta a produção de outras regiões sobre a América Latina) e, finalmente, a série CLACSO/SIGLO XXI (reunindo os clássicos do pensamento social latino-americano). As obras estão em constante atualização e encontram-se disponíveis em: <https://www.clacso.org.ar/antologias>

principais temas, conceitos, abordagens e contribuições desenvolvidos pelo autor por mais de quatro décadas de elaboração e militância em prol do (re) conhecimento e valorização da arte e cultura indígena, da cultura popular e da emancipação política e cultural paraguaia. Desta forma, podem-se destacar os seguintes trabalhos que, para além da organização cronológica, a análise desta obra pode ser agrupada em três temáticas que se mesclam de forma dialógica.

A primeira temática relaciona-se ao debate cultural, a análise e valorização da arte indígena e popular, superando a mera história da arte para uma abertura a arte indígena, como rede de relações e de sentidos que se difere da cultura ocidental e nos conduz a um nível ontológico. Neste sentido, se destaca o trabalho seminal “El mito del arte y el mito del pueblo. Cuestiones sobre arte popular” (1986) que se constitui junto com os trabalhos de Garcia Canclini “Culturas híbridas” e de Martin Barbero “De los medios a las mediaciones”, também dos anos 80, num dos trabalhos que promoveram a emergência da nova teoria cultural latino-americana e a redefinição da relação entre cultura erudita e cultura popular.

Neste texto, ao refletir sobre os limites do conceito de arte erudita (ocidental) e da necessidade de valorização da arte popular (e indígena), Ticio Escobar indica que: “El concepto ilustrado de arte resulta estrecho e insuficiente precisamente porque se basa en un reduccionismo: se identifica con un producto histórico determinado y deja de lado objetos y hechos de la cultura popular que, por haber sido creados en otras condiciones, tienen cualidades y posibilidades diferentes. (...) No hay procesos artísticos peores o mejores como no hay lenguajes superiores ni inferiores: todo sistema simbólico debe ser considerado de acuerdo a los requerimientos a que responde. Por eso el arte popular, como cualquier forma de arte, es el resultado de una determinada manipulación de formas sensibles que, al encarar lo real, promueve una comprensión más intensa del mismo y revela accesos secretos suyos sólo accesibles imaginariamente. Y, por eso, debe refutarse el mito que pretende que determinados rasgos históricos se vuelvan verdades eternas. (...) Pero discutir la hegemonía de los principios modernos también permite abrir una salida al propio concepto occidental de arte que, confinado en límites infranqueables e identificado con un solo tiempo de una historia múltiple, se encuentra expuesto, una vez más, a la condena fatal que pronunciara Hegel” (pag. 114-119).

Além deste, merecem menção nesta temática os seguintes trabalhos: “Una interpretación de las artes visuales en el Paraguay” (1982), “Las vanguardias furtivas (1992)”, “Sobre cultura y Mercosur. La cultura después del desencanto” (1995), “Los parpadeos del aura. (Consideraciones sobre ciertos apuros de la crítica actual)” (2000), “El arte fuera de sí” (2004), “Santo y seña. Acerca de la imaginería religiosa misionera y popular en el Paraguay” (2008) e “Prácticas de frontera. Consideraciones sobre la ética de la imagen contemporánea” (2014) e “Aura Latente” (2021), dentre outros.

Outra temática fundamental refere-se aos textos relacionados a arte e condição indígena que procuram resgatar e refletir sobre os mitos e rituais indígenas, destacando sua importância vital para a cosmovisão destes povos, sobre a dinâmica da colonização, como eliminação do outro e da diferença, e sobre os colonialismos (externos e internos) que persistem no Paraguai contemporâneo reservando aos indígenas e setores populares uma condição subalterna e marginal.

Neste sentido, se destacam os textos: “Etnocidio, ¿misión cumplida?” (1988), “La belleza de los otros” (1993), “La maldición de Nemur. Acerca del arte, el mito y el ritual de los indígenas ishír del Gran Chaco paraguayo” (1999), “Nandí verá. Relaciones breves acerca del juego de la representación” (2007) e “Arte indígena: zozobras, pesares y perspectivas” (2008), dentre outros.

Sendo assim, ao discutir os dilemas e desafios para afirmação do conceito como da própria arte indígena, diante da arte erudita e dos impactos da indústria cultural contemporânea, o autor aponta, no último trabalho mencionado acima, que: “El arte indígena se encuentra ante el reto ineludible de asumir el peso casi insoportable del modelo adverso que se le ha venido encima. Para hacerlo, no tiene otra salida que reajustar muchos de sus códigos, patrones estilísticos, procedimientos, y aun sensibilidades, a los imperativos del régimen de mercado. Pero el peligro no radica en el cambio en sí, sino en la imposición del cambio. Si la comunidad logra mantener principios de autogestión desde los cuales decidir qué innovaciones le convienen y cuáles no, conservará sus posibilidades de producir imágenes capaces de corroborar las referencias identitarias, hacer recordar el relato primario y convocar, oscuramente, las huidizas señales del tiempo entero” (pag. 571).

Por fim, outra temática está relacionada aos trabalhos associados a teoria social e análise política que discutem a cultura política paraguaia, derivada da longa e dramática ditadura de Stroessner, cuja duração, segundo o autor, está relacionada ao desenvolvimento de uma cultura da complacência, de uma pedagogia da letargia e de uma estética das falsificações que gerava medo e terror sob o manto do progresso.

Além disto, emergem trabalhos que analisam a dinâmica política contemporânea, discutindo a breve experiência do governo de Fernando Lugo e como sua destituição por um ‘golpe brando’, urdido nas sombras do strossnismo, recolocou o país sob a herança ditatorial, com a captura do Estado por parte das elites políticas e econômicas, a criminalização dos movimentos populares, camponeses e indígenas e a continuidade de uma sociedade excludente, autoritária e desigual.

Neste sentido, se destacam os trabalhos “Cultura y transición democrática. El lugar excluído” (1992), “El marco incompleto” (2005), “Los golpes. Algunas consideraciones sobre la reciente ruptura del orden democrático en el Paraguay” (2012) e “¿Qué pasó en Paraguay?” (2015), dentre outros.

Neste, ao discutir o golpe de estado contra Fernando Lugo, realizado no mesmo dia do massacre camponês de Curuguaty que fundamentou tal ação, e analisar a condenação dos camponeses (os agredidos) e não dos agressores (as forças de segurança), Ticio aponta que: “Si se acepta el estatuto natural de la desigualdad, propio de un sistema como el nuestro que configura lo que Line Bareiro llama “democracia sin justicia”, se estará aceptando por omisión no sólo el atropello a los derechos humanos que implica este proceso (como el que implicó el golpe de Estado), sino la barbarie de todos los procesos que ya fueron y los que habrán de venir. Por eso, impugnar una condena cantada debe ser sólo un momento de una posición más amplia que no acepta un modelo de democracia sin justicia; que propone que sin justicia efectiva, esta democracia es una mera fachada, un dispositivo más de ilusión. Plantear posiciones contrahegemónicas es una manera de comenzar la construcción de una hegemonía alternativa, promotora de una democracia real, donde la justicia sancione más allá de cualquier esquema espurio de poder” (pag. 624).

Disto resulta uma obra que fornece uma instigante e atual sobre o Paraguai profundo e uma análise abrangente e aprofundada da cultura paraguaia (e guarani), principalmente relacionada a condição, imaginário

e arte indígena, e da política nacional contemporânea, com a persistência dos traços autoritários e de projetos excludentes e desiguais, revelando a manutenção das estruturas coloniais na arte, na sociedade e na política paraguaia. Ticio desenvolve tal análise combinando uma metodologia mestiça, que se apropria de conceitos e elementos que transitam pela antropologia, etnografia, estética, história e teoria da arte e teoria social, clássica e latino-americana, para fornecer uma compreensão etnográfica-estética e política do país.

Os textos selecionados também nos remetem ao questionamento da visão eurocêntrica, implantada pela colonização e que continua se reproduzindo devido aos novos colonialismos (epistêmicos, culturais, sociais e políticos) e oferecem um elogio à diferença e à diversidade, como condição humana fundamental, e à memória como forma de resistência e emancipação, indicando que a arte pode nos ajudar a compreender que: “Desvanecidas hoy las totalidades, más que nunca el arte tiene la ocasión de probar su vieja tesis antimoderna de que no existe una idea única de la realidad ni una sola imagen que la represente entera. Y su misión de velar por el misterio profundo de lo otro, de lo indecible y lo informalizable, también puede constituir una defensa frente al totalitarismo del poder y del discurso, que intentan invadirlo, comprenderlo y controlarlo todo” (pag. 11).

Em suma, pode-se apontar que esta obra, embora não esgote o trabalho do autor, oferece uma visão instigante sobre a sua trajetória intelectual e político-cultural e sobre os trabalhos mais relevantes deste, conduzindo-nos à escobaria, como entrecruzamentos e encontros de culturas e perspectivas emancipatórias, e propiciando uma aproximação abrangente e qualificada a obra deste importante crítico cultural latino-americano e desta nação guarani que compartilha estruturas, dilemas e desafios com toda a América Latina.

Neste sentido, como aponta Rocco Carbone na introdução: “Con Ticio, ese presunto desierto de las teorías, una escena a menudo arroventata por los conflictos sociales-étnicos-lingüísticos-clasistas-culturales-políticos que la sostienen, de colores abigarrados, de fuertes contrastes, con un olor inmediatamente perceptible en las narinas apenas se pisa su suelo, vuelve a ser lo que también es: Paraguay, un punto crucial, un aleph de donde emerge con estas Contestaciones una teoría estética diversa, ya que Ticio hace del pensamiento visual una clave de la historia. Y de otra teoría, política, apartada de esquematismos, citas rituales y cerrojos por medio de una lengua hablada por una disciplina que aquí –entre vericuetos, fragilidades propias de la época y vacilaciones de lo más diversas–, tratamos de nombrar: escobaria.” (p. 33). À todos, boa leitura!!!